

O SISTEMA MONETÁRIO COM MÚLTIPLAS MOEDAS EM CIRCULAÇÃO: O EXEMPLO DO NORDESTE DA CHINA (MANCHÚRIA) NO INÍCIO DO SÉCULO 20*

Miriam Kaminishi

Graduate School of Asia-Pacific Studies – Waseda University

miriamkaminishi@gmail.com

Introdução

O tema sobre um sistema monetário com múltiplas moedas em circulação é um assunto ainda pouco pesquisado na história econômica e também pouco conhecido dentro e fora do meio acadêmico. Presume-se que essa falta de conhecimento esteja relacionada com duas causas interligadas: a primeira, pela falta de dados estatísticos sobre o assunto, o que dificulta a compreensão da estrutura de um sistema monetário múltiplo; e, em seguida, pela ideia predeterminada sobre *one nation, one currency*, expressão frequentemente utilizada na literatura de economia política¹ que não abre espaço para pesquisas sobre a fenômeno da multiplicidade monetária.

Contudo, o fenômeno *one region, multiple currencies*, ou um sistema monetário múltiplo, era tão comum no passado como um sistema monetário com apenas uma moeda oficial em circulação dos dias atuais². Os Estados Unidos, a Inglaterra e o Japão, durante o século 19, e a China, no início do século 20, adotavam um sistema monetário com uma variedade de moedas. Presume-se que a estrutura e o mecanismo de funcionamento de um sistema monetário com múltiplas moedas em circulação variam de acordo com os diferentes *backgrounds* (histórico, político e econômico) de cada região. O sistema monetário múltiplo do nordeste da China é um caso que merece especial atenção por ter sido amplamente documentado pela Companhia South Manchuria Railway (SMR), empresa sob o comando do governo japonês que operava na região

* Este ensaio é parte do resumo da tese de doutorado da autora defendido no ano de 2011 na Universidade Waseda, no Japão.

¹ HELLEINER, E. *One Nation, One Money: Territorial Currencies and the Nation-State*. ARENA Working Paper Series: 17/1997. Oslo: University of Oslo. COHEN, B.J. *The Geography of Money*. Ithaca: Cornell University Press, 1998.

² Ver tese de doutorado: KAMINISHI, M. *Multiple Monetary System: the Effects of Seasonal Variation on the Demand for Money based on the Implications from the Experience in Manchuria between 1916 and 1928*. PhD dissertation Waseda University. 2011. 223 p.

durante o início do século 20. Esses dados estatísticos fazem parte de um rico material primário disponível, mas não utilizados para pesquisa acadêmica até agora.

O sistema monetário com múltiplas moedas em circulação do nordeste da China tem como característica a adoção de uma variedade de moedas, incluindo estrangeira, nacional, regional e local, em uma mesma área, sendo elas com base em três metais preciosos: o ouro, a prata e o cobre. Não existiam regras bem definidas quanto à emissão das moedas, e elas eram emitidas por instituições financeiras e não financeiras, possuindo cada localidade (cidade) autonomia na emissão de moedas, e não se seguia necessariamente um padrão monetário.

Em princípio, um sistema monetário múltiplo pode parecer “caótico”, como de fato foi definido pelo Relatório da Liga das Nações em um levantamento realizado sobre o nordeste da China em 1932. Ainda de acordo com o Relatório, a emergência desse sistema está relacionada com o desenvolvimento econômico desigual de cada localidade e com a fraca relação comercial entre elas. Além do Relatório da Liga das Nações, alguns autores japoneses argumentam que a falta de integração política e social entre as diferentes regiões contribuiu para a emergência do sistema monetário múltiplo (HIRANO, 1983), ou, então, que a ausência de uma instituição central, como um banco central, que controlasse a emissão de moedas, teria sido a principal causa para a emergência desse “confuso” sistema monetário múltiplo (SAKATANI, 1932). Contudo, um sistema monetário com múltiplas moedas, definido como “caótico” ou “confuso”, pode ser mais bem compreendido pela observação da estrutura de mercado no qual a economia da região estava inserida, da finalidade de uso e do período de maior demanda de cada moeda.

A fim de compreender um sistema monetário com múltiplas moedas em circulação, este ensaio tem como objetivo apresentar o exemplo do nordeste da China no início do século 20. Para tanto, ele foi dividido em quatro tópicos, complementados pela introdução e comentários finais: primeiro, será exposto um resumo das principais moedas adotadas ou em circulação na região. No segundo tópico será apresentada a principal atividade econômica do nordeste da China e a estrutura de mercado. No terceiro tópico, estuda-se a estrutura da comercialização da principal atividade econômica e as moedas adotadas em cada etapa de negociação. Seguem, por fim, a apresentação do item sobre a sazonalidade da circulação de algumas das principais moedas da região.

1. As principais moedas adotadas ou em circulação

Moedas metálicas, papéis-moeda e moedas como unidade de conta, que no total excediam algumas centenas, eram adotadas e circulavam lado a lado na China no início do século 20. As moedas do sistema doméstico tinham a prata e o cobre como base monetária, sendo a base monetária das moedas estrangeiras a prata e o ouro. As instituições financeiras governamentais e privadas, de caráter nacional e internacional, e as não financeiras, como empresas privadas e particulares, possuíam o direito de emitir moedas.

Quadro 1 – A origem das principais moedas no nordeste da China

Origem das moedas	Variedade de moedas		
	Moedas com base no cobre	Moedas com base na prata	Moedas com base no ouro
1. Estrangeira		- Iene japonês em prata ou notas do Yokohama Specie Bank	- Iene japonês em ouro ou notas do Bank of Chosen - Rublo russo
2. Nacional	- Moedas metálicas de cobre ou <i>chihchien</i> - Moedas de cobre ou <i>tungyuan</i>	- Sistema Liang Prata ou tael de prata - Tael Sycee ou <i>yinting</i> - Moedas metálicas em dólar prata ou <i>yangchien</i> (<i>hsiao yangchien</i> e <i>tayangchien</i>)	
3. Regional	- Notas governamentais ou <i>kuantieh</i> - Notas com base na moeda de cobre ou <i>tung yuan piao</i>	- Notas em dólar prata ou <i>yangchien piao</i> (<i>hsiao yangchien piao</i> e <i>tayang piao</i>) <i>Tayang piao</i> : notas Fengtian dólar prata, notas Harbin dólar prata, notas Kirin dólar prata e notas Heilongjiang dólar prata	
4. Local	- Notas privadas	- Notas privadas - Tael de prata Kuoluyin em Yingkou - Tael de prata Zhen pingyin em Andong	

Fonte: 1) Economic history of Manchuria: compiled in commemoration of the decennial of the Bank of Chosen. Seoul: Hoshino Tokuji, 1920. 2) Report on progress in Manchuria 1907-28. SMR. Dairen, 1929. 3) Report of the Commission of Enquiry appointed by the League of Nations. Washington, Govt. Print. Off., 1932.

Pode-se verificar que não havia um padrão monetário homogêneo, mas as moedas podem ser divididas em quatro grupos de acordo com a sua origem: estrangeira, nacional, regional e local (ver Quadro 1). As moedas estrangeiras eram emitidas por bancos estrangeiros privados instalados na região ou foram levadas por comerciantes estrangeiros a partir do final do século 19. As moedas nacionais, apesar de não serem moedas padronizadas, foram consideradas nacionais aqui, uma vez que eram adotadas em uma ampla área na China. As moedas regionais eram emitidas em cada província e aceitas regionalmente, geralmente em duas ou mais províncias

próximas entre si, mas não em todo o território chinês. As moedas locais eram moedas emitidas por empresas privadas e particulares, aceitas apenas em uma área restrita, e também não seguiam um padrão monetário específico. Vejamos mais detalhes cada um dos itens desse grupo:

1. As moedas estrangeiras do primeiro grupo eram, na grande maioria, de origem japonesa e russa, e uma pequena parcela de dólares mexicanos inseridos através do comércio internacional. A moeda japonesa era majoritária entre as moedas estrangeiras em circulação. Elas eram emitidas pelos bancos privados Yokohama Specie Bank (com base na prata) e Bank of Chosen (com base no ouro) e amplamente adotadas no nordeste da China, inclusive em negociações internacionais, uma vez que mantinham certa estabilidade cambial se comparada com moedas de outras origens. A moeda russa³ (com base no ouro) tinha forte presença em uma pequena área no norte da região, principalmente no distrito de Harbin.
2. No segundo grupo encontram-se as moedas de origem nacional. Elas não eram padronizadas (podendo variar quanto ao peso, tamanho e valor), mas circulavam em uma ampla área na China. Entre elas encontravam-se moedas metálicas de cobre ou *chihchien*, moedas metálicas com base no cobre ou *tungyuan*, moedas metálicas em dólar prata ou *yangchien* (que eram divididas em *tayangchien* e *hsiao yangchien*), e moedas do sistema liang prata ou tael de prata⁴. Moedas do sistema liang prata eram unidades de conta adotadas como forma de padronização para transações comerciais entre as diferentes regiões da China. As moedas do segundo grupo eram emitidas por instituições financeiras governamentais e privadas, e por instituições não financeiras.
3. As moedas aceitas regionalmente fazem parte do terceiro grupo. São elas: i) notas governamentais conhecidas como *kuantieh*, com base no cobre, emitidas pelas autoridades governamentais das províncias de Jilin e Heilongjiang, que circulavam apenas nas províncias que as emitiam; ii) notas com base nas moedas de cobre ou *tungyuan piao*; iii) notas com base no dólar prata de maior denominação (*tayangchien*), conhecidas como *tayangchien piao*, que eram emitidas nas três províncias do nordeste

³ Não se verificou dados estatísticos e históricos sobre as moedas russas que circulavam na região nordeste da China até a conclusão deste trabalho.

⁴ Existem centenas de medidas de valor da tael de prata com base na unidade onça, mas elas são diferentes pureza, peso e divisão. Cada região da China adotava seu próprio padrão. Por exemplo, 100 tael Kuping equivalia a 98 tael em Haikwan, e 102 tael na região nordeste da China. 100 tael em Haikwan correspondia a 111 tael em Shangai. KANN, E. *The currencies of China: an investigation of gold & silver transactions affecting China, with a section on copper*. Shanghai: Kelly & Walsh, limited, 1926. p. 83-84.

da China (Fengtian, Jilin e Heilongjiang), além da autoridade do distrito de Harbin; e as notas de menor denominação (*hsiao yangchien*), conhecidas como *hsiao yangchien piao*, com base na prata. As notas com base no dólar prata recebiam o nome da província que as emitia: notas Fengtian dólar prata ou Fengtian *tayangchien piao*, notas Jilin dólar prata, notas Heilongjiang dólar prata, e notas Harbin dólar prata. As moedas regionais eram emitidas por instituições financeiras provinciais públicas e privadas.

4. As moedas do quarto grupo eram moedas emitidas ou adotadas em uma área restrita, que chamaremos aqui de moeda local. Fazem parte desse grupo as notas privadas, com base na prata ou no cobre, que eram emitidas por instituições não financeiras privadas e também por particulares, como mercadores. As moedas utilizadas como medida de conta eram adotadas por empresas que mantinham comércio com mercadores de outras regiões da China. Entre elas destacam-se algumas moedas do sistema liang prata: o kuoluyin tael adotado apenas na cidade de Yingkou; e o zhen pingyin tael adotado na cidade de Andong.

Apesar de serem moedas de diferentes origens, a circulação delas estava concentrada em torno de um mercado específico como veremos em seguida. Isso não significa que essas moedas não circulavam entre esses mercados, mas que, neste caso, a economia da região estava dividida em uma estrutura de mercado de múltiplas camadas com interfaces. Ademais, vale a pena lembrar que, em termos gerais, as moedas com base no cobre, as com base na prata (como *hsiao yangchien* e *hsiao yangchien piao*) e algumas notas privadas eram moedas de menor denominação, requeridas, em geral, para pequenas transações diárias. As moedas com base na prata (como *tayangchien*, *tayangchien piao* e moedas do sistema liang prata) e aquelas com base no ouro eram moedas de maior denominação, geralmente não requeridas entre camponeses nem em pequenas transações diárias.

2. A principal atividade econômica da região e a estrutura de mercado

A agricultura era a principal atividade econômica da região no início do século 20. O cultivo da soja correspondia a 30% do total da produção agrícola, seguido pela produção de kaoliang (sorgo), com 28%, o milheto, com 20%, o milho, com 12% e o trigo, com 10%. Porém, com exceção da soja, esses produtos agrícolas eram destinados ao consumo doméstico. Cerca de

56% da produção de soja e derivados (óleo e farelo) eram destinados ao mercado internacional. O Japão consumia 70% desse total exportado, sendo os 30% restantes destinados à Europa e aos Estados Unidos (SMR, 1929). No mesmo período, a produção de soja do nordeste da China representava 80% da produção mundial (International Institute of Agriculture, 1929).

O Japão consumia principalmente a soja em grãos e o farelo de soja. O farelo era o resíduo da extração do óleo amplamente utilizado como fertilizante agrícola e como base para a indústria alimentícia. A Europa e os Estados Unidos consumiam a soja em grãos e, especialmente, o óleo de soja, que era destinado à indústria alimentícia e à de produtos de limpeza. O farelo de soja não era muito apreciado nos mercados europeu e americano em função do seu rápido processo de decomposição durante o período de transporte (KAMINISHI, 2011).

A estrutura do mercado na Manchúria estava dividida em quatro camadas e cada camada estava ligada a uma etapa do processo de cultivo e comercialização de grãos. O cultivo dos três principais produtos agrícolas (soja, kaoliang e milho) concentrava-se durante seis meses, aproximadamente entre a primavera e o outono, uma vez que o nordeste da China estava localizado na zona temperada norte, com estações climáticas bem definidas. O período de semeadura tinha início entre os meses de março e abril, e a colheita iniciava em setembro.

Em geral, o período de comercialização concentrava-se entre setembro e o início do ano. Assim, logo após o período de colheita, a safra era comercializada em cidades próximas à área rural e negociada com comerciantes de grãos e casas comerciais localizadas na mesma região. Parte da produção agrícola não consumida localmente seguia para outros centros comerciais, assim como a soja que seguia para o mercado internacional. Os comerciantes de grãos e as casas comerciais que primeiramente adquiriam a safra dos produtores renegociavam os grãos com casas comerciais maiores localizadas em cidades de maior porte distantes da área rural.

As casas comerciais locais eram as responsáveis pela coleta do grão e revenda da *commodity*, assim como o transporte e o armazenamento, uma vez que muitos dos camponeses, por serem pequenos agricultores, não possuíam carroças para transporte e silos para armazenamento. Essa fase de revenda do produto agrícola de exportação para outras casas comerciais ocorria entre os meses de outubro e novembro, aproximadamente.

A partir de novembro e início de dezembro, a *commodity* já havia sido entregue aos grandes centros comerciais como Harbin, Shenyang e Dalian, onde estavam concentradas indústrias, como refinarias de óleo e de farelo de soja, e exportadores. A soja em grão, por exemplo, seguia

ao mercado internacional no mês de dezembro, porém o óleo e o farelo, em função do tempo necessário para processamento, seguiam ao mercado internacional apenas a partir do final de dezembro.

O tempo de comercialização entre um mercado e outro era relativamente longo por três motivos: primeiro, em função do processo natural de maturação da safra. Após a colheita, por exemplo, era preciso secar, debulhar e fazer a triagem, para, então, ensacar o grão. Todo esse processo levava algumas semanas, variando de acordo com o tamanho da safra.

O segundo motivo estava relacionado com a característica climática e com a infraestrutura da região. Muitos comerciantes de grãos esperavam a chegada do inverno para realizar o transporte, uma vez que o frio, ao congelar as estradas, facilitava o deslizamento das carroças que carregavam o produto. Assim, o custo do transporte tornava-se relativamente baixo. Para se ter uma ideia dessa diferença, no verão uma carroça puxada por um animal poderia carregar um total de 400kg e cobrir entre 25 e 30km de distância por dia. No inverno a capacidade de transporte era de aproximadamente uma tonelada, e a distância percorrida por dia variava entre 30 e 35km (NAGAI e YASUTOMI, 2009).

O terceiro motivo, de acordo com o relatório da SMR (1933), era que, muitas vezes, comerciantes de grãos ou casas comerciais mantinham o produto em silos com o objetivo de esperar o aumento do preço do produto no mercado, especulando entre uma transação e outra. Porém, esse tipo de especulação não comprometia a qualidade do produto, uma vez que o clima frio da região era um condicionador natural do grão.

3. O processo de comercialização da soja e as moedas utilizadas em cada etapa

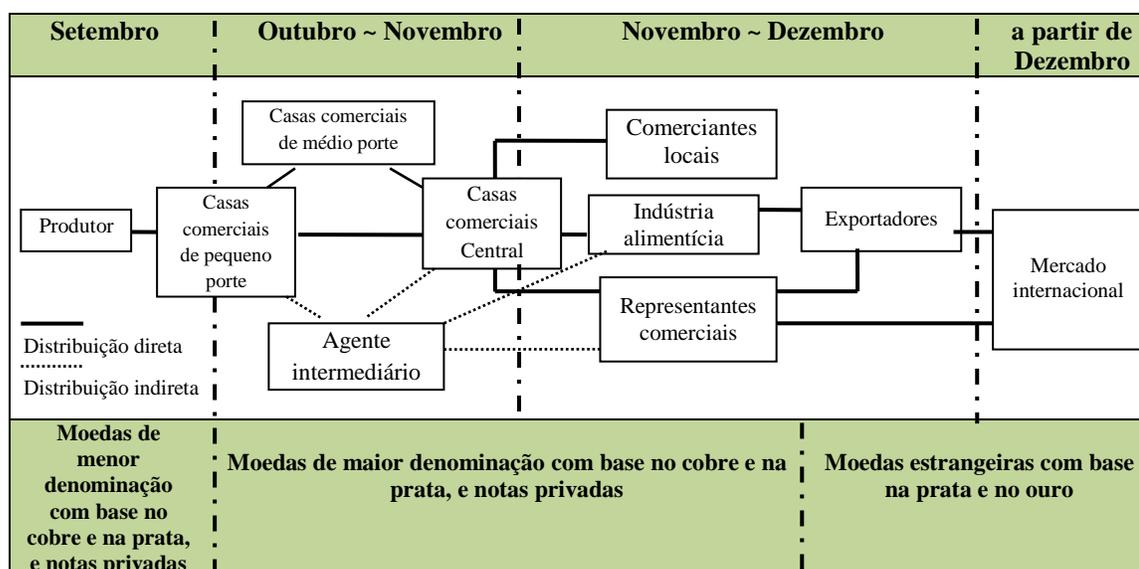
Vimos que o processo de cultivo e comercialização da produção agrícola seguia certa sazonalidade e cada etapa desse processo estava concentrado em um mercado específico e em determinado período do ano. Vejamos agora como estava estruturado o mercado para a comercialização da soja e derivados. A comercialização acontecia a partir do final de setembro e se estendia até o início do ano quando a soja era destinada aos principais mercados internacionais.

Na primeira etapa, aproximadamente a partir do final de setembro, a safra da soja era vendida pelos camponeses em cidades cujo mercado estava localizado à área rural. Na etapa seguinte, entre os meses de outubro e novembro, o produto era transportado por cidades com

mercados de médio porte até chegar a cidades maiores, onde se localizavam alguns dos principais mercados de cada província. Na terceira etapa, entre novembro e dezembro, a soja já havia sido distribuída nos principais centros comerciais para processamento do óleo e do farelo. A etapa final, a partir do final de dezembro, corresponde ao período em que o produto era destinado ao mercado internacional. A exportação ocorria apenas no final de dezembro em função do tempo necessário para o transporte entre um mercado e outro e para o processamento do produto.

Em cada etapa de negociação, diferentes moedas eram adotadas. Em termos gerais, em mercados próximos à área rural as moedas de maior circulação eram as de menor denominação, com base no cobre e na prata, e notas privadas emitidas por particulares e comerciantes locais. As moedas de menor denominação eram adotadas por camponeses para transações diárias e para ser negociadas com comerciantes de grãos. No segundo estágio de negociação, entre os meses de outubro e novembro, os comerciantes de grãos, após coletarem a soja dos camponeses, revendiam o produto para casas comerciais de médio porte, que, em seguida, transferiam para outras casas comerciais localizadas em mercados de grande porte. Nessa etapa, em função do volume de comercialização da soja, as moedas mais adotadas eram moedas de maior denominação. Essas moedas eram normalmente com base no cobre e na prata, e também notas privadas emitidas pelo comércio local e por particulares.

Figura 1 – Processo de comercialização da soja e as moedas em circulação



Fonte: KAMINISHI, M. Multiple Monetary System: the Effects of Seasonal Variation on the Demand for Money based on the Implications from the Experience in Manchuria between 1916 and 1928. Tese de Doutorado. Universidade Waseda, 2011.

Quando a soja era distribuída em mercados onde se localizavam as refinarias de óleo, as moedas adotadas também eram de grande denominação e moedas estrangeiras. Normalmente, a negociação para exportação era realizada em moedas de origem japonesa – iene – com base na prata e no ouro. Algumas razões podem ser levantadas para a adoção do iene nesse estágio: a primeira está relacionada com a presença do governo japonês em território chinês, principalmente no território de Guandong⁵, concedido à administração do governo japonês em 1905. Nessa área se encontrava o porto de Dalian, um dos mais importantes da região, onde moedas de origem japonesa circulavam livremente.

O segundo motivo diz respeito ao grande número de indústrias alimentícias de origem japonesa instaladas nas cidades de Dalian e Yingkou entre elas encontravam-se: Mitsui Bussan, a refinaria de óleo Yoko, Yuasa, Suzuki Shoten, Masuda, Usui Yoko, Furukawa Shoji, e a refinaria de óleo Nissin (SUZUKI, 2007). Essas indústrias compravam a soja de mercadores chineses e, após processá-la em óleo e farelo, vendiam-nos ao mercado internacional.

A terceira razão diz respeito à estabilidade cambial das moedas japonesas se comparadas às moedas chinesas adotadas na região (KAMINISHI, 2010). A moeda japonesa com base na prata era moeda intermediadora entre mercadores chineses e ocidentais em função da diversidade monetária do nordeste da China. Esse país continuava a manter um sistema monetário com base no cobre e na prata, e alguns dos países compradores de soja (como Japão, Estados Unidos, Alemanha e Inglaterra) já haviam adotado o padrão ouro como base de seu sistema monetário. Assim, empresas estrangeiras precisavam trocar suas moedas para negociar com comerciantes de origem chinesa.

Neste sentido, pode-se verificar que em cada etapa do processo de produção e comercialização da soja diferentes moedas eram adotadas e estavam em circulação no nordeste da China. Apesar de essas moedas variarem quanto a sua origem, verifica-se certa ordem no sistema uma vez que a circulação de cada moeda estava mais concentrada em um mercado específico e era mais demandada em determinado período do ano.

⁵ Após a primeira Guerra Sino-japonesa (1895) e a Guerra Russo-Japonesa (1905), com o tratado de Portsmouth, a área da província de Guandong, que antes estava sob o governo russo, passou à administração do governo japonês.

4. Sazonalidade da circulação monetária

Como visto no tópico anterior, determinadas moedas do sistema monetário múltiplo do nordeste da China eram mais requeridas do que outras no processo de comercialização da soja. Neste sentido, verifica-se que a demanda por moedas seguia certa tendência que variava de acordo com a sazonalidade da produção e comercialização da soja. Vejamos agora como era a sazonalidade de algumas das principais moedas.

As moedas de menor denominação, com base no cobre e na prata, e as notas privadas eram normalmente mais demandadas em três períodos do ano. O primeiro período correspondia aos meses que antecediam a sementeira, geralmente em fevereiro, uma vez que os camponeses precisavam de dinheiro para comprar produtos agrícolas e animais para ajudar no campo. O segundo período era na metade do ano, normalmente entre maio e junho, quando muitos dos camponeses da região realizavam contrato de venda antecipado da safra aos comerciantes de grãos. O contrato de venda antecipado adiantava entre um terço e metade do valor estimado da safra aos camponeses (MMT-KC, 1933). Essa prática era comum na região, pois muitos dos camponeses dependiam apenas da agricultura para subsistência. O terceiro período está relacionado com o pós-safra, no qual a produção agrícola era comercializada nos mercados rurais. Nesse caso, comerciantes de grãos demandavam dinheiro de menor denominação para comprar a safra dos camponeses.

Esses três períodos de maior demanda por moedas de menor denominação eram períodos relativamente bem definidos por estarem ligados à variação sazonal climática da região. Vejamos a variação da taxa cambial das moedas *kuantieh*, com base no cobre, emitidas nas províncias de Heilongjiang e Jilin nos gráficos abaixo. De acordo com o *Economic History of Manchuria* (1920) a moeda *kuantieh*, com base no cobre, era emitida tendo como referência a unidade *tiao* (mil moedas de cobre) e nos valores de 1, 2, 3 e 5 *tiao*, sendo mais tarde adicionados também valores de 10, 50 e 100 *tiao*.

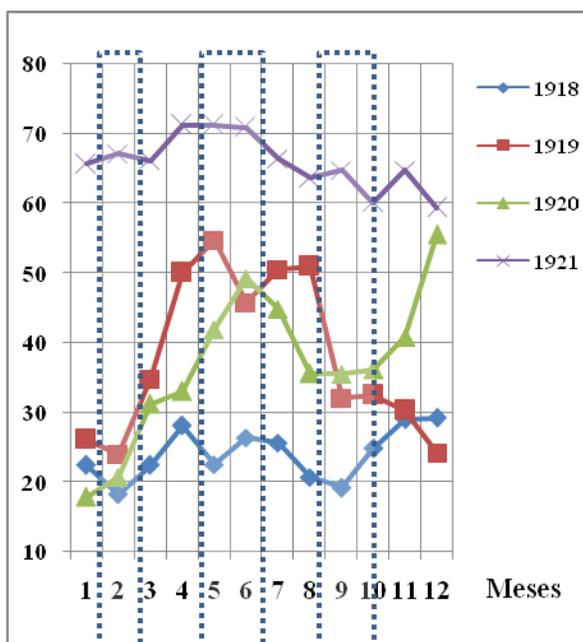
Em geral, a taxa de câmbio das moedas de menor denominação tinha tendência a valorização nos três períodos de maior demanda mencionados anteriormente: i) no início do ano, período que antecede a sementeira; ii) no período entre maio e junho, quando era realizado o contrato de venda antecipado; iii) e no período pós-safra. Em termos gerais, no período que antecede a sementeira as moedas de menor denominação estão em fase de maior valorização. A partir de março as moedas de menor denominação começam a entrar em um período gradativo de

desvalorização até aproximadamente maio. A partir daí, as moedas novamente começam a entrar em uma fase de valorização em que corresponde ao período que os camponeses costumam realizar contrato de venda antecipado. Nos meses que se seguem, as moedas entram em fase de desvalorização, fase essa que dura até aproximadamente o início de setembro, quando se inicia o período de colheita dos grãos.

De acordo com a variação da taxa cambial das moedas *kuantieh*, é possível verificar que os camponeses sofrem constantes perdas ao contrair empréstimos nos períodos mencionados, já que a moeda está mais valorizada do que em outros meses.

Gráfico 1 – Variação cambial da nota *kuantieh* emitida pelo governo de Heilongjiang

Média mensal (unid.: tiao/1 iene ouro)

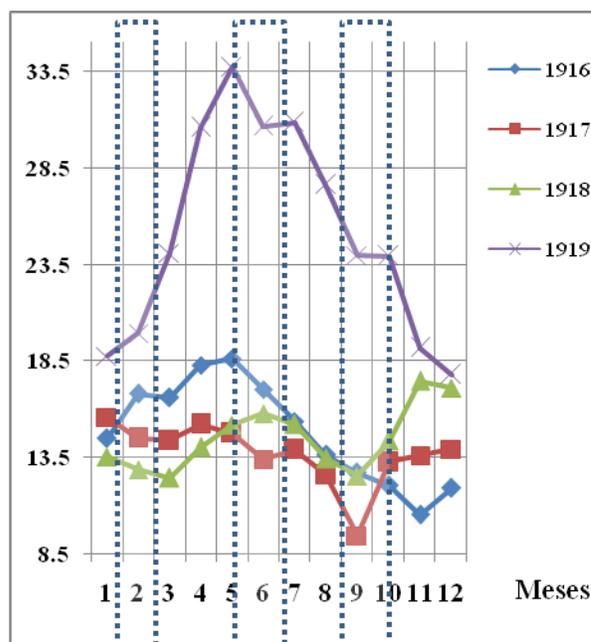


*Obs.: Um tiao equivale a mil moedas de cobre.

Fonte: MMTK (KC) Manshū Tsūka Tōkei. B (Kaheisōbahen) Dairen: Minami Manshu Tetsudo, 1932. p. 16.

Gráfico 2 – Variação cambial da nota *kuantieh* emitida pelo governo de Jilin

Média mensal (unid.: tiao/1 iene ouro)



*Obs.: Um tiao equivale a mil moedas de cobre.

Fonte: MMTK (KC) Manshū Tsūka Tōkei. B (Kaheisōbahen) Dairen: Minami Manshu Tetsudo, 1932. p. 20.

Vejamos agora como era a variação da taxa cambial de moedas com base no dólar prata de maior denominação (*tayangchien*), também conhecidas como *tayangchien piao*. O período de

maior demanda por moeda *tayangchien piao* emitida na província de Fengtian era entre setembro e o início do ano, seguindo uma tendência sazonal que correspondia a comercialização da soja entre comerciantes de grãos. Normalmente, a taxa cambial da Fengtian dólar de prata ou Fengtian *tayangchien piao*, ou apenas *Fengtayan piao*, tinha tendência a valorização a partir do mês de setembro até o início de fevereiro. A partir de março, com o fim do período de maior negociação da soja, a moeda iniciava um período de desvalorização que prevalecia até aproximadamente o mês de setembro (ver Gráfico 3). É possível verificar no Gráfico 4 de emissão da *Fengtayan piao* que o período de maior emissão também corresponde ao de maior demanda por essa moeda.

A *Fengtayan piao* era o dólar de prata mais popular nas três províncias do nordeste da China, correspondendo a 70% do total das notas dólar de prata em circulação na região (YSGC, 1926). A *Fengtayan piao* também circulava em algumas províncias vizinhas do nordeste da China, como Shandong e Zhili. Essa moeda era mais requerida a partir de setembro, após o período de colheita, pois era adotada na negociação da soja entre comerciantes de grãos, e, mais tarde, entre dezembro e janeiro, entre comerciantes de grãos chineses e estrangeiros.

Gráfico 3 – Variação cambial da nota Fengtian dólar prata ou Fengtian *tayangchien piao*
Média mensal (unid.: yuan/ 100 ienes ouro)

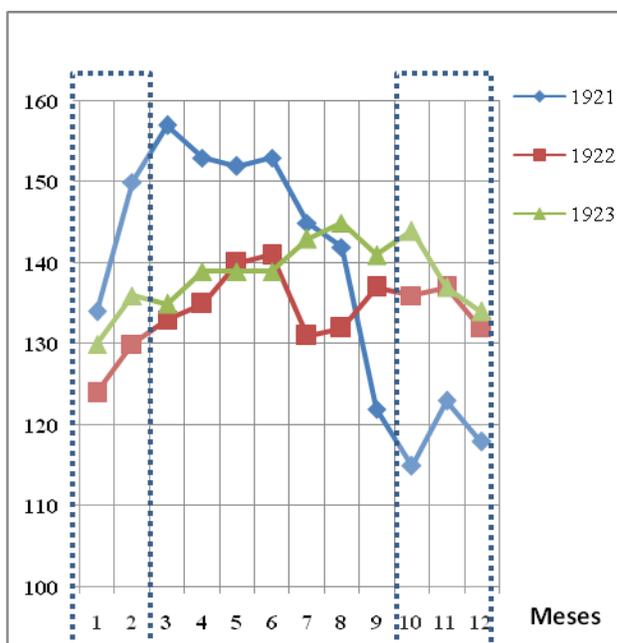
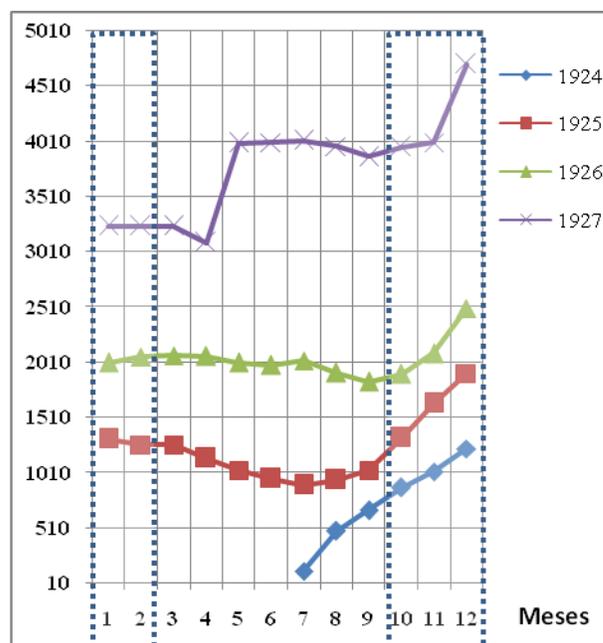


Gráfico 4 – Emissão da nota Fengtian dólar prata ou Fengtian *tayangchien piao*
Média mensal (unid.: 100.000 yuan)



Fonte: MMTK (SC). Panfureto 44go. Manshu kahei soba shusei 1. Dairen: Minami Manshu Tetsudo, 1928. p. 18-19.

Fonte: MMTK (KC). Manshu Tuka Tokei. A Shiheihen. Dairen: Minami Manshu Tetsudo, 1932. p. 2-3.

A moeda estrangeira de maior circulação na região, como visto anteriormente, era o iene de origem japonesa, com base na prata e no ouro. A primeira era emitida pelo Yokohama Specie Bank e a segunda pelo Bank of Chosen. Vejamos em seguida quando era o período de maior demanda da moeda japonesa.

Gráfico 5 – Emissão da nota do Yokohama Specie Bank
(unid.: 10.000 ienes prata)

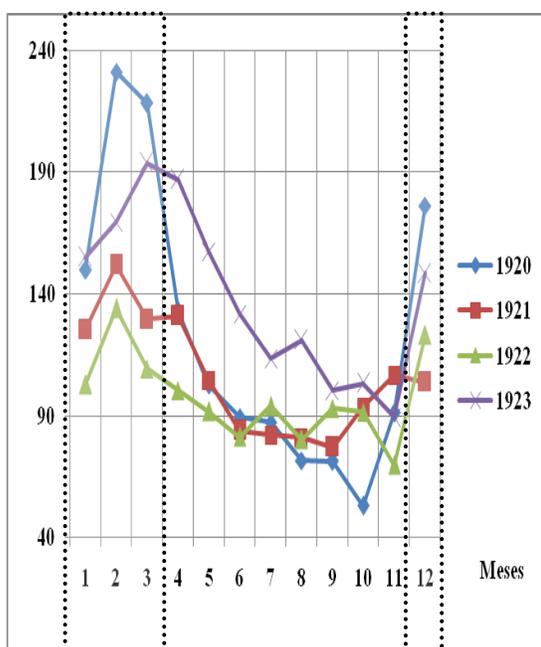
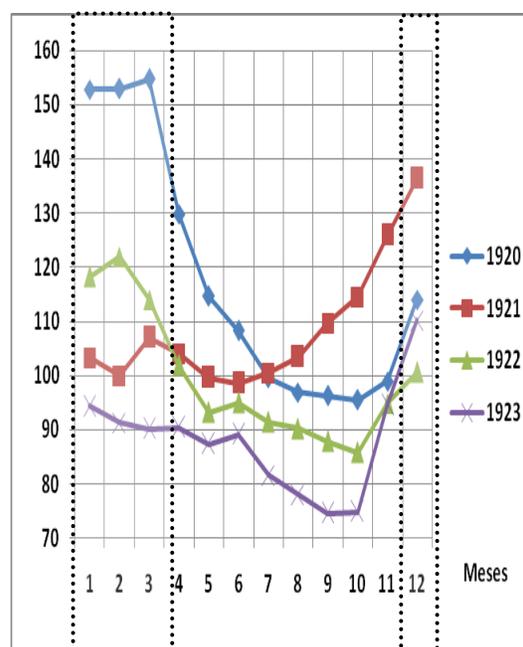


Gráfico 6 – Emissão da nota do Bank of Chosen
(unid.: 1.000.000 de ienes ouro)



Fonte: MMTK (KC). *Manshu Keizai Tokei Zuhyo. Showa 9nenban*. Dairen: Minami Manshu Tetsudo, 1934.

O período de maior demanda das moedas de origem japonesa era maior a partir do mês de dezembro, como pode-se verificar nos gráficos de emissão dessas moedas acima. Entre os meses de dezembro e início do ano verifica-se uma alta na emissão que corresponde ao período de maior negociação da soja e derivados destinados ao mercado internacional.

Sabe-se que após a safra da soja, a *commodity* era negociada entre comerciantes de grãos chineses no interior da região e, então, comercializada em centros comerciais onde estavam localizadas as indústrias de processamento e os exportadores. Assim, para comprar a soja de comerciantes chineses, empresas e exportadores estrangeiros precisavam adquirir moedas locais, correspondendo ao período de maior demanda de ambas as moedas de origem japonesa, entre os meses de dezembro e março, aproximadamente.

Desta forma, é possível verificar que, em cada período de negociação da soja, determinadas moedas eram mais demandadas que outras. Cada estágio de negociação concentrava a circulação de uma moeda específica. Moedas de menor denominação, como as *kuantieh* emitidas nas províncias de Heilongjiang e Jilin, eram mais requeridas em mercados rurais e em três períodos distintos: no início do ano (durante o período de pré-semeadura), na metade do ano (ao ser efetuado o contrato de venda antecipado), e em setembro (no período da colheita).

Moedas de maior denominação regional, como a *Fengtayan piao* com base na prata, também seguiam tendência sazonal. Em geral, elas eram mais demandadas a partir de setembro, período que corresponde ao pós-safra seguindo até o início do ano, aproximadamente, quando ocorria a comercialização da soja e dos derivados. Moedas de origem japonesa com base na prata e no ouro seguiam tendência sazonal similar à moeda regional *Fengtayan piao*. Ambas as moedas de origem japonesa eram mais emitidas entre dezembro e o início do ano, o que corresponde ao período de negociação entre comerciantes chineses e estrangeiros, e à exportação da soja e dos derivados.

Considerações finais

Presume-se que um sistema monetário com múltiplas moedas em circulação, quando analisado a partir da estrutura de mercado e da principal atividade econômica de cada região, não parece “caótico” ou “confuso” como argumentado por alguns autores no início deste ensaio. Ao contrário disso, a relação entre a sazonalidade da produção agrícola e o sistema monetário com múltiplas moedas em circulação indica certa coerência. Neste sentido, não parece estranho admitir que a variedade de moedas em circulação no nordeste da China no início do século 20 estivesse relacionada principalmente com a produção e comercialização da soja.

Resumo

O objetivo deste ensaio é apresentar o sistema monetário com múltiplas moedas em circulação através do exemplo do sistema monetário do nordeste da China, região também conhecida como Manchúria, no início do século 20. Este ensaio foi conduzido com base em dados estatísticos primários publicados pela Companhia South Manchuria Railway, empresa de origem japonesa instalada na região. O sistema monetário múltiplo da Manchúria tem como característica principal uma variedade de moedas (local, regional, nacional e estrangeira) que circulavam lado a lado e que eram emitidas por diferentes instituições financeiras e não financeiras, nacionais e estrangeiras, públicas e privadas. Para retratar esse sistema neste ensaio, foram selecionadas apenas três entre as principais moedas que circulavam na região: primeiro, a moeda *kuantieh*, com base no cobre, adotada principalmente em mercados próximos a área rural para pequenas transações diárias; segundo, a moeda Fengtian dólar de prata como a principal moeda regional que circulava na Manchúria; e, por fim, como exemplo de moeda estrangeira, foram selecionadas duas moedas de origem japonesa de ampla aceitação na região, a moeda emitida pelo Yokohama Specie Bank, com base na prata, e a moeda emitida pelo Bank of Chosen, com base no ouro. Através desta análise é possível verificar que as moedas do sistema monetário múltiplo do nordeste da China estão interligadas ao processo de produção, comercialização e exportação da soja e dos derivados (óleo e farelo de soja), sendo o cultivo da soja a principal atividade econômica da região. Em cada etapa desse processo determinada moeda era mais demandada que outra criando uma tendência sazonal na circulação de cada uma.

Palavras-chave: sistema monetário múltiplo, nordeste da China (Manchúria), produção e comercialização da soja

Abstract

The main objective of this essay is to present the monetary system with a variety of currencies in circulation by examining the case of Northeast China, also known as Manchuria, at the beginning of 20th century. The analysis was conducted based on the statistical data published by the South Manchuria Railway Company, the Japanese company established in the region. The multiple monetary system of Manchuria has as the main feature a variety of currencies (local, regional, national and foreign) which circulated side by side and which were issued by different financial and non financial institutions, domestic and foreign, public and private ones. In this essay, only three currencies were selected among the major ones that circulated in the region: first, the *kuantieh* currency based on copper adopted mainly in markets nearby rural area for small daily transactions; second, the Fengtian silver dollar as the main regional currency in circulation in Manchuria; and third, as an example of foreign currency, we adopted two Japanese currencies of wide acceptance in the region, the Yokohama Specie Bank notes, based on silver, and the Bank of Chosen notes, based on gold. Through this analysis it is possible to verify that the multiple monetary system of Northeast China was linked to the process of production, commercialization and export of soybean and derivatives (oil bean and bean cake). In each stage of that process specific currencies were required this phenomenon indicating a seasonal trend on the circulation of currencies.

Referências bibliográficas

- COHEN, B.J. *The Geography of Money*. Ithaca: Cornell University Press, 1998.
- Economic History of Manchuria. Seoul: Hoshino Tokuji, 1920.
- HELLEINER, E. *One Nation, One Money: Territorial Currencies and the Nation-State*. ARENA Working Paper Series: 17/1997. Oslo: University of Oslo.
- HIRANO, K. *The Japanese in Manchuria: 1906-1931. A study of the historical background of Manchukuo*. PhD dissertation Harvard U. 1983. 640 p.
- International Institute of Agriculture. *Oils and Fats: Production and International Trade*. Rome: International Institute of Agriculture, 1939.
- KAMINISHI, M. *The Effect of Seasonal Variation on the Demand for Money: an analysis based on the experience in Manchuria between 1916 and 1928*. Journal of Asia-Pacific Studies and Research Paper Series n. 20. November, 2010.
- KAMINISHI, M. *Multiple Monetary System: the Effects of Seasonal Variation on the Demand for Money based on the Implications from the Experience in Manchuria between 1916 and 1928*. PhD dissertation Waseda University. 2011. 223 p.
- KANN, E. *The Currencies of China: an investigation of gold & silver transactions affecting China, with a section on copper*. Shanghai: Kelly & Walsh, limited, 1926.
- Minami Manshu Tetsudo Kabushikigaisha Shomubu Chosaka MMTK (SC). *Panfureto 44go. Manshu kahei soba shusei 1*. Dairen: Minamimanshu Tetsudo, 1928.
- Minami Manshu Tetsudo Kabushikigaisha Somubu MMTK (S) – South Manchuria Railway. *Manshu no Nogyo*. Dairen: Minami Manshu tetsudo, 1931.
- Minami Manshū Tetsudo Keizai Chosakai MMTK (KC). *Manshu Tsuka Tokei. A Shiheihen*. Dairen: Minamimanshu Tetsudo, 1932.
- MMTK (KC) Manshū Tsūka Tōkei. B (Kaheisōbahen) Dairen: Minami Manshu Tetsudo, 1932.
- Minami Manshū Tetsudo Keizai Chosakai MMT (KC) – South Manchuria Railway. *Manshū ni okeru Ryōsan*. Dairen: Minami Manshū Tetsudo, 1933.

Minami Manshu Tetsudo Kabushikigaisha (Keizai Chosakai) MMTK (KC). Manshu Keizai Tokei Zuhyo. Showa 9nenban. Dairen: Minamimanshu Tetsudo, 1934.

NAGAI, R; YASUTOMI, A. Toudowo Kakeru Basha. p. 95. In.: YASUTOMI, A.; FUKAO, Y. Manshu no Seiritsu: Shinrin no shojin to kindai kukan no keisei. Nagoya: Nagoya daigaku shuppankai, 2009.

Report of the Commission of Enquiry appointed by the League of Nations. Washington, Govt. Print. Off., 1932.

SAKATANI, Y. Manchuria: a survey of its economic development. Based in part on material prepared under the supervision of Baron Y. Sakatani; revised by Grover Clark. Prepared for the Division of Economics and History of the Carnegie Endowment for International Peace. 1932.

South Manchuria Railway (SMR). Report on Progress in Manchuria 1907-1928. Dairen, 1929.

SUZUKI, K. Manshū Kigyoshi Kenkyū. Tokyo: Nihonkeizaihyoronsha, 2007.

Yokohama Shōkin Ginkō Chōsaka (YSGC). Hōtenhyō no Hanashi. Chosahokoku Dai 61go. Yokohama: Yokohama Shōkin Ginkō Chōsaka, 1926.